



A DOCTRINA DO

# Espírito Santo

3ª EDIÇÃO

ANTONIO DE GODOY SOBRINHO  
ORGANIZADOR



Copyright © 2024 Vida & Caminho

3ª Edição

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida por qualquer meio, gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer sistema de recuperação de informações, sem a permissão por escrito da Editora, exceto no caso de breves citações inseridas em artigos críticos e resenhas.

Publicado no Brasil por:  
Editora Vida & Caminho  
Rua da Consolação, 2121 • 6º andar  
CEP 01301-100 • São Paulo, SP  
Telefone |11| 3105-7773  
www.vidaecaminho.com.br

*Revisão*  
Meyre Carvalho

*Projeto gráfico, Editoração, Diagramação*  
Eugênio Anuniação

*Design da Capa*  
Endrik Silva



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

A doutrina do Espírito Santo / Antonio de Godoy  
Sobrinho (org). -- 3. ed. -- São Paulo :  
Pendão Real, 2024.

ISBN 978-85-98208-26-8

1. Bíblia - Teologia 2. Espírito Santo  
3. Pneumatologia I. Sobrinho, Antonio de Godoy.

24-216990

CDD-242.7

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Espírito Santo : Cristianismo 242.7

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

A DOCTRINA DO

# Espírito Santo



## PREFÁCIO

Entre os anos de 1991 e 1992, o movimento que conhecemos hoje como neopentecostalismo surgiu na Igreja Presbiteriana Independente do Brasil como uma tendência triunfalista contra o que vinha sendo chamado de “crise eclesiástica”. Com a divisão ocorrida em diversas igrejas e presbitérios pelo movimento carismático, que fez surgir em 1972 a Igreja Presbiteriana Independente Renovada, a IPI passou por um longo processo de reconstrução que foi abalado, em vários momentos, pela crise econômica do final dos anos 1980. De fato, a crise pela qual passava o Brasil deixava seus reflexos na vida da Igreja e esta, por sua vez, era desafiada a ser uma denominação fiel às Escrituras, à sua herança reformada e que voltasse a crescer.

Para o problema da falta de crescimento, do entusiasmo evangelístico e da espiritualidade, a receita passou a ser a adoção de práticas distantes da tradição reformada e que se assemelhavam em vários aspectos ao movimento neopentecostal norte-americano e que já despontava no país. No entanto, a direção da IPI do Brasil se mostrava preocupada em discutir a doutrina do Espírito Santo em bases bíblicas e reformadas, alinhada com a confessionalidade presbiteriana. Assim, em fevereiro de 1993, na reunião ordinária de sua Assembleia Geral (na época chamada de Supremo Concí-

lio), realizada em São Sebastião (SP), a IPI aprovou um documento intitulado “A doutrina do Espírito Santo na vida da Igreja” no qual reconheceu a contemporaneidade de todos os dons espirituais (posição contrária ao cessacionismo); determinou prudência, sabedoria e cuidado aos concílios, igrejas e oficiais, relativamente aos novos movimentos que surgiam e nomeou uma Comissão formada por doze membros, entre ministros e presbíteros, para elaborar um texto normativo e doutrinário para a Igreja.

Depois de quase dois anos de trabalho, a Comissão, por intermédio do seu relator, o Rev. Antônio de Godoy Sobrinho (1938–1999), diretor do Seminário Teológico de Londrina, apresentou o resultado de suas reflexões na reunião ordinária do Supremo Concílio realizada em Agudos (SP) de 6 a 11 de fevereiro de 1995. O texto produzido teve como título *A Doutrina do Espírito Santo* e abrangeu os aspectos da sua doutrina, história, eclesiologia, liturgia e da sua fenomenologia. A tiragem inicial foi muito limitada e circulou em restritos ambientes da Igreja. Posteriormente, a Editora Pendão Real o publicou em formato de livro que rapidamente se esgotou.

Embora seja um trabalho datado e para um momento específico da vida da Igreja, o texto é extremamente atual e relevante. Longe de ter um caráter dogmático, foi um avanço significativo para a IPI do Brasil e para o resgate do amor à Igreja e das nossas tradições. Merece ser lido e estudado com afinco, pois novamente estamos à volta com movimentos similares àqueles e outros de caráter paraeclesiástico, com práticas espiritualistas e que introduzem perigosos conceitos sobre crescimento e despertamento das igrejas.

*A Doutrina do Espírito Santo* ocupa um lugar de singular importância dentro da teologia produzida pela IPI do Brasil e visa explorar esta doutrina vital à luz da herança teológica do movimento reformado, que ofereceu uma renovada compreensão das Escrituras e uma revalorização da obra do Espírito. A tradição reformada destacou a centralidade das Escrituras e a soberania de Deus em todas as coisas. Nesta perspectiva, o Espírito Santo é visto não apenas como um agente de poder, mas como aquele que ilumina a Palavra

de Deus, aplicando eficazmente a obra redentora de Cristo aos eleitos. A teologia reformada oferece uma visão robusta e coerente do Espírito Santo, que é fundamental para a compreensão de como Deus opera na vida do crente e da igreja.

Este livro é fruto de uma profunda pesquisa e reflexão sobre as Escrituras, bem como um estudo diligente das obras dos reformadores e teólogos subsequentes, além de uma pesquisa histórica e bibliográfica. Ele está organizado com os seguintes capítulos:

1. A História do Pentecostalismo, escrito pelo Rev. Gerson Correia de Lacerda.
2. A IPI do Brasil e o Pentecostalismo, de autoria do Rev. Éber Ferreira Silveira Lima.
3. Práticas litúrgicas atuais nas igrejas evangélicas no Brasil, também de autoria do Rev. Éber.
4. A Tradição Litúrgica Reformada, escrito pelo Rev. Gerson.
5. A Teologia Reformada e o Espírito Santo, escrito pelo Rev. Antônio de Godoy Sobrinho.
6. O Espírito Santo no Antigo Testamento, de autoria do Rev. Gerson.
7. O Espírito Santo no Novo Testamento – A pessoa do Espírito Santo, escrito pelo Presbítero Nilson Zanella.
8. A obra do Espírito Santo, de autoria do Rev. Valdemar de Souza.
9. Dons Espirituais, escrito pelo Rev. Antônio Carlos Nasser.
10. Orientações Pastorais, pelo Rev. Carlos Fernandes Méier e pelo Presbítero Fernando Navarro Toledo.

Cada capítulo busca ser fiel às Escrituras, utilizando uma exegese cuidadosa e uma aplicação prática. A intenção é não apenas informar, mas também inspirar e encorajar os leitores a uma vida mais profunda e vibrante no Espírito, a partir do *ethos* da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil.

Agradeço a Deus pela vida de todos que contribuíram para a realização desta obra, em especial aos membros da Comissão, cujas discussões teológicas e zelo pela Igreja nos legaram um documento para a posteridade.

Em tempo: é importante salientar que no texto produzido, há mais de 30 anos, o leitor encontrará o termo “neopentecostalismo” apenas em duas ocasiões. Justifica-se pelo fato de que o fenômeno ainda era recente e estava começando a ser estudado e delimitado pelos especialistas em Sociologia da Religião e Ciências da Religião. Hoje, com a distância que o tempo nos permitiu, podemos caracterizar aqueles movimentos da primeira metade dos anos 1990 na IPI como, de fato, neopentecostais.

Nosso desejo, é que este livro seja uma ferramenta útil para o nosso ministério pastoral, licenciados, seminaristas e estudantes de teologia, oficiais e todos os que desejam aprofundar sua compreensão da obra maravilhosa do Espírito Santo. Que ele inspire uma renovada dependência e gratidão ao Espírito, que nos guia em toda a verdade e nos fortalece para viver para a glória de Deus.

“... e a comunhão do Espírito Santo seja com todos vocês”, 2 Coríntios 13: 13

*Rev. Sérgio Gini*

Presidente da Assembleia Geral da IPI do Brasil

2023-2027







# A DOCTRINA DO ESPÍRITO SANTO

## Apresentação

O Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil aprovou, em sua reunião ordinária de fevereiro de 1995, o presente texto preparado por uma comissão, que terminou os seus trabalhos contando com dez pessoas, por sua vez, escolhidas na reunião anterior ao mesmo egrégio Concílio. Não podemos nos furtar ao reconhecimento e à gratidão devidos aos pastores e presbíteros que deram o melhor de si para que a Igreja pudesse ter este texto em mãos, que, por ser final, consolidou as posições doutrinárias firmadas na reunião do Supremo Concílio em São Sebastião (SP) e na reunião da Comissão Executiva realizada em Machado (MG), ambas levadas a efeito no ano de 1993. Queremos deixar, aqui, o registro de nossa profunda gratidão aos estimados membros desta comissão, os quais não mediram esforços para que pudessem produzir os seus estudos que tanto alento estão trazendo para nossa amada Igreja. Por isso, precisamos mencionar seus nomes: Rev. Antônio Carlos Nasser, Rev. Carlos Fernandes Méier, Rev. Éber Ferreira Silveira Lima, Rev. Gerson Correia de Lacerda, Rev. Valdemar de Souza, Presb.º Fernando Navarro Toledo. Presb.º Nilson Zanela. O relator da comissão, Rev. Antonio de Godoy Sobrinho, também contribuiu com o seu estudo.

Estes estudos se destinam ao aprofundamento exegético, histórico, pastoral e teológico do assunto que mais tem polarizado a atenção das igrejas neste final de milênio. Entendemos que esta legítima, saudável e doce preocupação não se deve ao fato de estarmos no apagar das luzes de um milênio. No começo do século XX, alguns ousaram afirmar que, neste presente século, tudo estava preparado para que a doutrina do Espírito Santo se tornasse a chama que incandesceria o coração das igrejas, pois, se já em séculos anteriores a doutrina do Pai e a doutrina do Filho enriqueceram o pensamento e a vida da igreja, agora, teríamos a singular oportunidade de, como família de Cristo na face da terra, juntos e ecumenicamente, conhecer melhor a pessoa e a obra daquele que “sonda as profundezas de Deus” (1 Co 2, 10).

Grande tem sido a dedicação dos teólogos, do Ocidente e do Oriente, a um assunto tão empolgante e abrangente como este. E o mais interessante é que esta discussão não tem sido isolada da vida e da comunhão da Trindade, pois, de acordo com 2 Coríntios 3.8, o glorioso ministério do Espírito Santo consiste em servir ao Pai e ao Filho, por meio da Igreja. Como, hoje, já desenvolvemos uma acendrada consciência ecumênica capaz de amalgamar todos os nossos anseios de filhos de Deus por sermos guiados pelo mesmo Espírito, estamos em condição de aprendermos uns dos outros e de, como igrejas, nos consolarmos mutuamente em nossa peregrinação histórica por entre os espinhos e sargaços deste final de século. Este nosso tempo é, por isso, auspicioso e entusiasman-te. A nossa convicção bem clara e distinta é que somente com as nossas vidas santificadas e plenificadas pelo Espírito Santo seremos armados pelo próprio Deus para a difícil luta contra o ateísmo moderno. “Sem santificação, ninguém verá a Deus” (Hb 12, 14).

Ao lado destes presentes estudos, também está sendo publicada uma espécie de cartilha, para uso geral da Igreja, como muitas outras igrejas também o têm feito. Tanto este estudo como a sua súmula popular contém a posição doutrinária oficial de nossa denominação cristã, razão por que todos os nossos concílios, nossos membros e nossos pastores contam com uma orientação expressa,

clara e definida para o deslinde de todas as dúvidas. Ter o mesmo pensamento na verdade de Cristo e o mesmo sentimento na vida do Senhor Jesus é participar da frutífera e abençoada unidade no Espírito Santo de Deus. E unidade também é um dom extraordinário dado ao corpo de Cristo para perpetuar a sua Igreja na face da Terra. Que louvemos a Deus em todos os lugares e em todo o tempo. Amém!

Rev. Antonio de Godoy Sobrinho  
*Relator da Comissão nomeada*



Foto da Comissão responsável pela elaboração do texto, tirada no Escritório Central da IPI do Brasil na Rua Amaral Gurgel, em São Paulo, SP.



**Da esquerda para a direita:** Presb. Rubens Cardoso Figueira de Melo, Rev. Gerson Correia de Lacerda, Presb. Fernando Navarro, Rev. Antonio Carlos Nasser, Rev. Carlos Fernandes Meyer, Rev. Valdemar de Souza, Rev. Antonio de Godoy Sobrinho, Presb. Nilson Zanella, Rev. Isaías Garcia Vieira, Rev. Éber Ferreira Silveira Lima.

Não estão na foto, dos 12 nomeados, o Rev. Ezequias dos Santos e o Rev. João Francisco de Almeida.



# ÍNDICE

Prefácio

Apresentação

A História do Pentecostalismo **17**  
*Rev. Gerson Correia de Lacerda*

A IPI do Brasil e o Pentecostalismo **33**  
*Rev. Éber Ferreira Silveira Lima*

Práticas Litúrgicas Atuais  
nas Igrejas Evangélicas no Brasil **57**  
*Rev. Éber Ferreira Silveira Lima*

A Tradição Litúrgica Reformada **71**  
*Rev. Gerson Correia de Lacerda*

A Teologia Reformada e o Espírito Santo **85**  
*Rev. Antonio de Godoy Sobrinho*

O Espírito Santo no Antigo Testamento **101**  
*Rev. Gerson Correia de Lacerda*

A pessoa do Espírito Santo **113**  
*Presb. Nilson Zanela*

**A obra do Espírito Santo 117**  
*Rev. Valdemar de Souza*

**Dons espirituais 131**  
*Rev. Antônio Carlos Nasser*

**Orientações Pastorais 169**  
*Rev. Carlos Fernandes Meier*  
*Presb. Fernando Navarro Toledo*

**Posfácio**  
**“A Doutrina do Espírito Santo”**  
**Resgate do Contexto Histórico 181**  
*Rev. Éber Ferreira Silveira Lima*



## ***Bibliografia usada no capítulo 1***

AHLSTROM, S. E. A. **Religious History of the American People**. New Heaven and London, Yale University Press, 1972.

DAYTON, D. W. From Christian Perfection to the “Baptism of the Holy Ghost”. *In*: SYNAN, V. **Aspects of Pentecostal-Charismatic Origins**. Plainfield, NJ: Logos International, 1975.

KENDRICK, K. **The Promise Fulfilled**: a history of the Modern Pentecostal Movement, Springfield, Missouri: Gospel Publishing House, 1961.

MARSDEN, G. M. **Fundamentalism and American Culture**: the Shaping of Twentieth-Century Evangelicalism (1870-1925). Oxford, New York, Toronto, Melbourne: Oxford University Press, 1980.

MENDONÇA, A. G. **Religiosidade Popular e Misticismo no Brasil**. São Paulo: Edições Paulinas, 1984. (Coleção Ciências da Religião).

MENDONÇA, A. G.; VELASQUES FILHO, P. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo, Loyola, 1990.

NICHOL, J. T. **Pentecostalism**. New York: Harper & Row, 1966.

VVAA. **Situações Religiosas na América Latina**. Estudos de Religião, nº 5. São Bernardo do Campo: Ciências da Religião, 1988.

WILSON, B. **Religious Sects** – A sociological study. New York: World University Press, 1970.



## Capítulo 1

# A HISTÓRIA DO PENTECOSTALISMO

## Introdução

No Brasil, as igrejas pentecostais são as que mais cresceram e ultrapassaram amplamente as igrejas protestantes em número de membros. Esta afirmação também pode ser feita a respeito de outros países do Terceiro Mundo. Como um movimento de deserdados, o pentecostalismo tem um grande campo de desenvolvimento entre as nações deserdadas de nosso tempo. Porém devemos acrescentar que sua presença não se faz sentir somente no Terceiro Mundo. Ao contrário, também se manifesta, com grande vigor, entre os países mais ricos da terra. Aliás, foi precisamente nos Estados Unidos que o pentecostalismo moderno teve sua origem. Neste trabalho, examinaremos esta origem bem como a expansão do pentecostalismo no Brasil.

### O problema da definição do que é pentecostalismo

Inicialmente, temos que definir o que entendemos por pentecostalismo, afinal, há grande diversidade interna no pentecostalismo. Os pentecostais formam diversas igrejas, com diferentes ênfases.

ses doutrinárias, e, frequentemente, existem oposições entre líderes e igrejas pentecostais.

Em 1948, foi fundada, nos Estados Unidos, a “*Pentecostal Fellowship of North America*”, pelas quinze maiores igrejas pentecostais do país. Esta organização adotou uma declaração que diz:

1. Nós cremos que a Bíblia foi inspirada por Deus, sendo a única autoridade infalível;
2. Nós cremos que há um só Deus, existente eternamente em três pessoas: Pai, Filho e Espírito Santo;
3. Nós cremos na divindade do nosso Senhor Jesus Cristo, em seu nascimento virginal, em sua vida sem pecado, em seus milagres, em seu sacrifício vicário e reparados através do derramamento do seu sangue, em sua ressurreição corporal, em sua ascensão para a mão direita do Pai, e em seu retorno pessoal em poder e glória;
4. Nós cremos que para a salvação dos perdidos e pecadores a regeneração pelo Espírito Santo é absolutamente essencial;
5. Nós cremos que o Evangelho pleno inclui santidade de coração e vida, cura para o corpo e batismo no Espírito Santo com a evidência inicial do falar em outras línguas enquanto o Espírito se manifesta;
6. Nós cremos no ministério presente no Espírito Santo, por cuja presença o cristão é habilitado para uma vida santa;
7. Nós cremos na ressurreição dos salvos e dos perdidos; os que estão salvos, para a ressurreição da vida, e os que estão perdidos, para a ressurreição de condenação;
8. Nós cremos na unidade espiritual dos crentes em nosso Senhor Jesus Cristo! (Nichol, 1986, p. 4).

É interessante observar que esta declaração poderia ser aceita, hoje, por várias igrejas protestantes conservadoras, com exceção do artigo quinto. Isto nos leva a concluir que as igrejas pentecostais

têm duas grandes características distintivas entre as igrejas protestantes:

- a) elas aceitam e pregam a cura divina para o corpo;
- b) elas estabelecem que o falar em outras línguas é a evidência do batismo no Espírito Santo.

A partir daí, interessa-nos o estudo da figura de Charles Fox Parham. Durante muito tempo, seu nome permaneceu esquecido na história do movimento pentecostal. Somente a partir de 1961, com a publicação do livro de Klause Kendrick, sobre a história do movimento pentecostal moderno, Parham foi reconhecido, merecidamente, como o pai de tal movimento (Kendrick, 1961).

Vamos, pois, estudar sua vida e sua obra, tendo em vista a realidade histórica na qual viveu.

## Plano de fundo histórico

### *Os Estados Unidos após a Guerra Civil*

O grande historiador do protestantismo norte-americano, Ahlstrom (1972, p. 735), escreveu que:

Uma geração após a Guerra Civil os Estados Unidos se transformaram de uma nação predominantemente agrícola em uma nação industrial... Esta revolução social e econômica foi acompanhada pela fase final de grande migração atlântica, que trouxe europeus em quantidades enormes para os Estados Unidos.

De acordo com este texto, é possível dizer que a nova situação nos Estados Unidos, no final do século XIX, pode ser resumida em três pontos principais:

- a) industrialização e urbanização
- b) imigração católica
- c) progresso e riqueza

Todos estes fatores representaram um grande desafio para as igrejas. Antes da Guerra Civil, os Estados Unidos eram, predominantemente, uma nação protestante cuja população vivia em áreas rurais ou em pequenas cidades. Com as mudanças no final do século XIX, a industrialização promoveu a urbanização. Uma grande quantidade de problemas sociais apareceu nas cidades. Até mesmo o progresso e a riqueza representaram dificuldades para as igrejas. O progresso estava estreitamente ligado ao desenvolvimento das ciências, e a ciência punha em dúvida algumas das interpretações tradicionais da Bíblia.

A civilização norte-americana estava ameaçada. Era protestante, mas parecia que se tornaria católica. Era puritana, mas parecia que se tornaria intemperante. Era capitalista, mas parecia que se tornaria socialista. Bryan Wilson (1970) chama nossa atenção para dois problemas:

- O problema da anomia, ou confusão a respeito das normas sociais nas cidades. Isto quer dizer que as cidades representavam um novo mundo. Os norte-americanos e os imigrantes que passavam a morar nas cidades estavam em um mundo diferente. Eles pertenciam a uma civilização rural, na qual as relações entre os indivíduos eram pessoais e cordiais. Nessa civilização, o papel social do homem, da mulher e das instituições era claro e definido. Nas cidades, porém, as relações eram impessoais, e os velhos valores sociais desapareciam. Conseqüentemente, as pessoas que viviam nas cidades sentiam-se confusas e perdidas.
- O segundo problema era o sentimento de impotência provocado pelo problema da linguagem. Sobre este assunto, as palavras de Wilson (1970, p. 72) são muito importantes para nós:

Falar em outra língua pode ser uma experiência traumática, e muitos da primeira geração que vinham para a América, sabiam que o maior desafio para ganhar a vida na sociedade americana era a deficiência na linguagem... Mesmo os imigrantes das áreas rurais acabavam descobrindo que o